



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
Universidade Paranaense – UNIPAR
Unidade Umuarama - 1997- 2022

LORENA MARIA FERREIRA

REVITALIZAÇÃO URBANA: O Resgate da Memória da Igrejinha de Pedra

UMUARAMA

2022

DECLARAÇÃO

Eu, Cristian Edgar Aguazo, RG 8.665.875 5, graduado(a) em *Letras* pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, portador do diploma de nº 10604, devidamente registrado no Ministério da Educação, declaro ter revisado o Trabalho de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Paranaense-UNIPAR, intitulado "Revitalização Urbana: O Resgate da Memória da Igrejinha de Pedra", da acadêmica Lorena Ferreira. Declaro ainda que o presente trabalho de conclusão de curso está de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Umuarama, 23 de novembro de 2022



Cristian E. Aguazo

TABELIGNATO GUAÍRA - TABELIÃO: CLAITON JOSÉ DE OLIVEIRA
Rua Bandeirantes, 1788 - Tel: (44) 3642-2640 - CEP 85980-000 - Guaíra - PR - E-mail: tabelignato@guaira.com.br

Reconheço por Semelhança a(s) firma(s) de:

[0026336] - CRISTIAN EDGAR AGUAZO

Em test^o *[assinatura]* da verdade,
Guaíra, 23 de Novembro de 2022

MARIA LÚCIA R. DE ALMEIDA PRANDO - ESCRIVENTE
SELO DIGITAL - F517X-4Iqt5-fu1st-dymYr-LUM9r- Consulte esse selo em
<http://selo.funarpen.com.br>



LORENA MARIA FERREIRA

REVITALIZAÇÃO URBANA: O Resgate da Memória da Igrejinha de Pedra

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR –, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: **Wanda Terezinha Bononi**

Umuarama

2022

LORENA MARIA FERREIRA

REVITALIZAÇÃO URBANA: O Resgate da Memória da Igrejinha de Pedra

Trabalho de Conclusão aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR –,
pela seguinte banca examinadora:

Amanda Gabriele da Paixão
Banca externa
Arquiteta e Urbanista pela Universidade Paranaense - UNIPAR

Cesar Augusto Hoffmann
Banca interna
Professor pela Universidade Paranaense - UNIPAR

Ma. Wanda Terezinha Bononi
Orientadora
Arquiteta e Urbanista pela Universidade Estadual de Londrina - UEL

Umuarama, 30 de Novembro de 2022.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, à minha mãe, Arminda Aparecida Ferreira, por toda a ajuda financeira e apoio emocional para a conclusão deste curso. Sem suas orações, palavras de ânimo e infinitas ligações na madrugada, eu não estaria aqui. Mais que uma mãe, ela foi e é uma grande companheira e minha melhor amiga.

Ao meu pai, Manuel Sabel Vera Barreto, que mesmo com seu jeitinho mais calmo, fez inúmeros sacrifícios para que eu conseguisse realizar este sonho.

Ao meu pai biológico, Roberto, que apesar da distância, também contribuiu significativamente para esta conquista.

Ao meu tio Luiz Carlos, que me apoiou em tudo o que eu precisei em Umuarama. A toda minha família de forma geral, que nunca desistiu de mim.

À minha orientadora, mestre Wanda Terezinha Bononi, por nunca duvidar de mim, por me inspirar, me ensinar, pela paciência e dedicação, e, principalmente, por toda a sua compreensão.

Ao Professor Coordenador Everlei, e também à Banca interna Mestre César Augusto Hoffmann e Banca externa Arquiteta Amanda Paixão.

Ao meu namorado, Jessé Lahos, por me encorajar, por ser meu alicerce em momentos difíceis quando a vontade de desistir surgia, por me ajudar em minhas dificuldades acadêmicas e emocionais, pelos vários favores, como me levar e buscar diversas vezes em Umuarama, por estar sempre ao meu lado, por me fazer crer que eu conseguiria.

À grande amiga que fiz neste ano, Tays Gomes, que além de me ajudar e me encorajar, esteve comigo em muitos momentos. Sem sua companhia, alegria, ombro amigo e dicas de como resolver meu projeto, nada disso seria possível. Aos meus colegas de orientação Letícia, Bruna e Gustavo, que me receberam muito bem e me ajudaram algumas vezes, e aos meus colegas de classe em geral, que me acolheram, mesmo eu não sendo parte da turma.

Meu muito obrigado a todos os nomes aqui citados, e também a todas as pessoas que direta e indiretamente me ajudaram nessa jornada.

RESUMO

Pensando na necessidade de melhorar os espaços culturais, foi determinado o objetivo de fundamentar uma proposta de um Anteprojeto Arquitetônico de Revitalização Urbana para a Igreja *Nuestro Señor Del Perdón* localizada em Guaíra, além da reforma da atual Secretaria de Cultura, bem como uma nova proposta de paisagismo no entorno da Igreja com o intuito de preservar a memória e a cultura da cidade. A construção da Igreja foi realizada pela Companhia Matte Larangeira no ano de 1934 e possui grande valor histórico dentro da cidade. Este trabalho foi desenvolvido a partir dos métodos de revisão bibliográfica e estudos de caso, sendo composto por 5 capítulos: o primeiro compreende a introdução; seguido pelos estudos de caso (segundo capítulo); na sequência, a contextualização do município. No quarto capítulo é apresentado o projeto e, para finalizar, no quinto capítulo, são expostas as considerações finais do trabalho – onde é possível constatar os resultados obtidos a partir da somatória da pesquisa e do projeto, podendo-se observar que o trabalho atendeu aos objetivos estipulados para a realização completa do Anteprojeto e assim desempenhou o seu papel de proporcionar um espaço acolhedor, atual, que relembra e mantém viva a cultura, memória e história da cidade de Guaíra, sanando a falta de um espaço artístico e de lazer para o município.

Palavras-chave: Guaíra, Templo-Religioso, Restauero, Igreja, Centro Cultural, Arquitetura Sagrada.

ABSTRACT

Thinking about the need to improve cultural spaces, the objective was determined to base a proposal for an Architectural Draft of Urban Revitalization for the “Nuestro Señor Del Perdón” Church located in Guaira - PR, constituting a cultural center and the reform of the current Secretariat of Culture, in addition to a new landscaping proposal for the construction of the Church in order to preserve the memory and culture of the city. The construction of the Church was carried out by “Companhia Matte Laranjeira” in 1934 and has great historical value within the city. This work was developed from the methods of literature review and case studies, being composed of 5 chapters: the first comprises the introduction; followed by case studies (second chapter); the contextualization of the municipality being the third; During the fourth chapter, the project is presented and, finally, in the fifth chapter, the final considerations of the work are presented - where the results obtained from the sum of the research and the project are found - and it can be observed that the work met the objectives stipulated for the complete realization of the Preliminary Project and thus played its role of providing a welcoming, up-to-date space that recalls and keeps alive the culture, memory and history of the city of Guaira - PR, remedying the lack of an artistic and leisure space for the municipality.

Keywords: Guaira, Temple-Religious, Restoration, Church, Cultural Center, Sacred Architecture.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Justificativa	13
1.2 Objetivos	15
1.3 Metodologia e Estrutura do Trabalho	16
2 ESTUDOS DE CASO	18
2.1 Palacete das Artes (Museu Rodin Bahia):	18
2.1.1 Conceituação	19
2.1.2 Contextualização	20
2.1.3 Configuração Funcional Geral	27
2.1.4 Configuração Tecnológica	30
2.1.5 Configuração Formal	32
2.2 Fundação Casa Wabi:.....	32
2.2.1 Conceituação	33
2.2.2 Contextualização	34
2.2.3 Configuração Funcional Geral	35
2.2.4 Configuração Tecnológica	36
2.3 Lições Projetuais	37
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	38
3.1 A Igreja.....	40
3.2 O Terreno	40
4 PROJETO.....	43
4.1 Partido Arquitetônico.....	43
4.2 Sistema Construtivo.....	43
4.3 Anteroprojeto	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a intenção de demonstrar a importância da preservação do Patrimônio Cultural da Igrejinha de Pedra, localizado na cidade de Guaíra – PR, e a realização de uma revitalização urbana no sítio para a sua inclusão na sociedade, tornando-o um local que aspire integrar a memória e história da cidade por meio de um Centro Cultural.

Fonseca, Abreu e Chagas (2003) fala que regeneração/revitalização urbana constitui-se como um elemento de desenvolvimento sustentável das cidades, ou seja, como uma abordagem holística e integrada que visa melhorar a qualidade de vida, antevendo solucionar problemas urbanos referentes a domínios vários, que vão desde a reabilitação física das cidades a aspectos referentes ao desenvolvimento econômico, social, cultural, ambiental, de segurança, habitacional e urbanístico.

Para alcançar o objetivo deste trabalho, deve-se conhecer a relevância da preservação do Patrimônio Histórico em geral. Segundo Bononi (2018), o termo Patrimônio representa uma herança cultural, porque sua definição está ligada à memória, história, cultura e identidade de uma sociedade. Ao estudar estes conceitos, os mesmos firmam a importância da preservação do Patrimônio Cultural de forma a conservar e proteger a cultura de um povo.

O termo “História”, na ideia de Nora (1993), é a reconstrução problemática e incompleta do passado por meio de dados, é uma operação intelectual que demanda análise e discurso crítico; já o termo “Memória” é algo vivo, em permanente evolução, vulnerável a todos os usos e manipulações, sendo um fenômeno sempre atual, presente, se alimentando de lembranças vagas, flutuantes, globais ou particulares, simbólicas, sensíveis a mudanças. E, ainda segundo o autor, memória e história precisam uma da outra, pois uma sociedade integralmente levada pela razão (história) não entenderia o sentido de relembrar a mesma, ou seja, de ancorar sua memória.

Entende-se por “Memória”, de acordo com Pesavento (2008), situações, crenças e lugares em que nos reconhecemos. Ou seja, o ato de relembrar algo. Para ela, a arquitetura são espaços em que vivemos algumas experiências, territórios muitas vezes percorridos ou familiares, marcos de referência ou ainda lugares existentes de um outro tempo e que só tem sentido no nosso espírito a partir das lembranças dos mais antigos. Ainda segundo a autora, estes espaços dotados de algum significado transformam a cidade num território urbano qualificado, gerando a

integração desta comunidade, pois, mais do que espaços, eles são territórios apropriados pelo social. “Sobretudo, são lugares, dotados de carga simbólica que os diferencia e identifica” (PESAVENTO, 2008, p. 3).

Ainda segundo Pesavento (2008, v.1, p. 4), “os lugares de memória de uma cidade são também lugares de história. História e memória são, ambas, narrativas do passado que presentificam uma ausência, reconfigurando uma temporalidade escoada”. “São representações do passado, simbolizando o sentido a que se dá o nome de identidade”.

Identidade nada mais é do que o pertencimento social, gerado a partir do reconhecimento mútuo de laços pessoais em comunidade e no sentido da aceitação de princípios e visões de mundo comum, que faz com que as pessoas se sintam participantes de um território comum (FREITAS, 2008).

Por fim, a definição de cultura, segundo Bononi (2018), em sua base, apresenta ideias e ações que movem determinado grupo em tempo e lugar, trazendo diversos entendimentos e debates em relação ao seu significado, que nada mais é a forma de agir, fazer, e viver de um grupo interagindo com o meio no qual vive.

Segundo o pensamento de Tomaz (2010), o estudo do patrimônio cultural propõe sua valorização e o tributo do que é comum em certo grupo humano em um determinado tempo e espaço. Esse patrimônio pode ser dividido em três grandes categorias, sendo elas: primeiro a que se refere ao conhecimento, às técnicas, ao saber e ao saber-fazer; por segundo, compreende-se o meio ambiente e seus elementos pertencentes à natureza; e, para finalizar, a terceira entende-se mais objetivamente como o patrimônio histórico em si, como artefatos e construções. Isto é, tudo o que for produzido pelas mãos humanas.

Em suma, para Choay (2011), a expressão “Patrimônio Histórico” significa um bem destinado a ser desfrutado por uma gigantesca comunidade, sendo formado pela acumulação contínua de vários objetos que relembram um passado comum, tais como todos os trabalhos e produtos advindos dos saberes humanos, além de suas obras e obras-primas das belas artes aplicadas.

De acordo com Tomaz (2010), patrimônio histórico deveria refletir várias culturas como imagens de um passado vivo: acontecimentos e coisas que devem ser mantidos na memória e preservados porque representam uma diversidade. Ainda segundo o mesmo autor, esse preservar da memória não está reduzido a

salvaguardar as obras de artes ou edificações, mas sim toda uma história, um caminho percorrido pela sociedade, do começo até os dias atuais.

Fonseca, Abreu e Chagas (2003) apontam que Patrimônio Histórico e Artístico causam a impressão de compreender um conjunto de monumentos antigos que devem ser preservados apenas por constituírem obras de artes excepcionais ou por terem sido palco de eventos marcantes referenciados em narrativas de historiadores e documentos.

Tomaz (2010) afirma que a preservação de bens patrimoniais deve ter a finalidade de conservar o convívio da vida comum, pois o que se preserva sempre será de alguma maneira valioso, ressaltando a conservação de bens e edificações que tenham um significado coletivo, perpetuando a memória de uma sociedade por meio da preservação dos espaços utilizados na construção de sua história.

Mediante o oposto, evidencia-se a Igrejinha de Pedra, como popularmente é conhecida, cujo nome verdadeiro é Igreja *Nuestro Señor Del Perdón* (que pode ser visualizada na Figura 1). Ela está localizada na cidade de Guaíra, Oeste do estado do Paraná. A igreja destaca-se por ser um patrimônio cultural, que deve ser preservado em busca de manter viva a memória da cidade (pois na data de fundação de Guaíra, a igreja já estava presente) e também sua cultura desde os primórdios, apresentando em sua arquitetura evidências dos povos originários na formação da cidade (este tema será detalhado no decorrer deste trabalho), além de se tratar de um marco religioso na região e possuir uma técnica construtiva a ser preservada.

Figura 1 - Igreja *Nuestro Señor Del Perdón*.




Fonte: Autora, 2022.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2017), sua construção foi iniciada no ano de 1932, e de acordo com Deitos (2015) e Guaíra [ca.

2022], a capela teve sua inauguração em 11 de novembro de 1934, realizada pela Companhia Matte Larangeira.

A igreja *Nuestro Señor Del Perdón* pertence ao Município de Guairá, conforme documentação exposta na Figura 2.

Figura 2 - Matrícula do terreno da igreja.

REGISTRO DE IMÓVEIS COMARCA DE GUAÍRA - PR. Rua Pastor João Soren, 1.188 Fone: (044) 642-1144 - CEP 85.980-000	REGISTRO GERAL	
JOSÉ MARIA DE FREITAS COLLIN REGISTRADOR - CPF 004 295 629-34	MATRÍCULA Nº. 11.645.-	
<p>Guairá, 02 de maio de 2002.-</p> <p>MATRÍCULA Nº 11.645.-</p> <p>IMÓVEL: Lote nº. 01, da quadra nº. 03, situado no ANTIGO LOTEAMENTO da Prefeitura Municipal de Guairá/Pr., nesta cidade, com área de 1-801,00 m²., com as seguintes confrontações:- FRENTE: Para a avenida Presidente Getúlio Vargas, mede em linha reta 27,10 metros; Lado DIREITO: Confronta-se com o lote 02, mede em linha reta 29,50 metros; Lado ESQUERDO: Para a rua Francisco Murtinho, mede em linha reta 29,50 metros; e aos FUNDOS: Confronta-se com o bte 13, mede em linha reta 27,10 metros.-(Observador - Colocado na av. Presidente Getúlio Vargas, de frente para o lote).</p> <p>PROPRIETARIA: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAIRA, Pessoa jurídica de direito público interno, com sede na av. Coronel Otavio Tosta, 126 - inscrita no CGC/MF. 77.857.183/0001-90.-</p> <p>TÍTULO AQUISITIVO: Transcrição anterior nº.32 do livro 03 do Registro de Imóveis da comarca de Toledo-Pr.-</p> <p style="text-align: right;"><i>M. Centenaro</i> Registradora-Designada.- (Marcia Regina Centenaro).</p>		
<p>AV-01-11.645.- (02 de maio de 2002).</p>		
<p>AVERBAÇÃO: (Construção).</p> <p>Conforme Requerimento datado de 08/04/2002, assinado pelo senhor - Prefeito Municipal, Dr. Manoel Kuba, juntamente com demais documentos que ficam arquivados nesta Serventia, e efetuada a presente averbação para constar a edificação (de relevante interesse histórico, cultural e turístico, em alvenaria, (de pedras), de caráter religioso, com área de 112,00m²., construída em 1.934 (conforme Ata de Inauguração).- MEMORIAL DESCRITIVO EDIFICAÇÃO:- Edificação: Em alvenaria de pedras estruturante com um pavimento, estilização do estilo jesuíta; Aberturas:- As portas são em madeira almofada; As janelas em esquadrias de ferro são vedadas com vitrais coloridos - importados; Piso: em lajotas cerâmicas; Forro: em madeira, sob a estrutura de madeira aparente; Cobertura: de telhas cerâmicas, afixadas em estruturas de madeira. O telhado é de duas águas; Revestimento: A alvenaria de pedras e aparente do lado externo; internamente as paredes são rebocadas e pintadas com tinta a óleo.-(Denominada: IGREJA DE PEDRA).-</p> <p>VRC-60,00-C.R\$-4,50</p> <p>PROTOCOLO Nº 64.691 - Lvº 1-B.- Registradora-Designada, (Marcia Regina Centenaro)</p>		
<p>CERTIDÃO</p> <p>Certifico nos termos do parágrafo 1 art. 19 Lei nº 6.015 de 31/12/73, alterada pela Lei 6.216 de 30/06/75 que a presente certidão é reprodução fiel da matrícula nº 11.645, que foi fotocopiada em sua íntegra e servirá como certidão positiva dos Bens (Inteiro Teor).</p> <p>O referido é verdade e dou fé.</p> <p>Guairá, 27 de Dezembro de 20 02</p> <p><i>M. Centenaro</i> Registrador</p>	<p>ESTA MATRÍCULA É COMPOSTA DE <u>uma</u> FOLHA(S) E CONTÉM <u>um</u> REGISTRO</p>	<p>MATRÍCULA Nº 11.645.-</p>
<p>SELO FUNARPE REGISTRO DE IMÓVEIS EYL71503 COMARCA DE GUAÍRA - PR.</p>		

Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Guairá - PR, 2002.

Deitos (2015), Seghatti (2013) e Guairá [ca. 2022] informam que a arquitetura do templo foi inspirada nas igrejas jesuítas espanholas, construída a partir de um sistema de encaixe de pedras trazidas da região das Sete Quedas (um grupo de

quedas d'água destruído em 1982 para a criação do lago da Usina), cuja história será melhor detalhada durante o decorrer deste trabalho.

Embora a igreja não tenha sido edificada pela Ordem dos Jesuítas, a mesma conta com um telhado transportado de uma capela pertencente à ordem localizada na Argentina (SEGHATTI, 2013).

Guaíra [ca. 2022] ainda destaca que a igrejinha possui vitrais de origem hispano-argentina, que recordam a catequese instruída no Brasil pelos jesuítas, cujas obras de artes existentes em seu interior, possuem feições indígenas.

Atualmente, a igreja não se encontra oficialmente tombada como patrimônio histórico-cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

1.1 Justificativa

No presente, a igreja encontra-se em bom estado, no entanto apresenta algumas intervenções em sua arquitetura realizadas para a melhoria no seu conforto.

G1 (2015) informa que a igreja passou por uma restauração no ano de 2015, onde foi realizada a recuperação da sua estrutura e do paisagismo. O templo também foi adaptado para se tornar acessível. O *site* ainda comunica que neste projeto de restauração foi incluída a construção de uma Casa de Apoio ao Turista, mas que atualmente no local funciona o Departamento de Cultura da cidade.

A igrejinha é de suma importância para a maioria dos guairenses, que a consideram um patrimônio. Considerando esta estima dos moradores de Guaíra e região, propõe-se a revitalização deste espaço para se obter uma valorização ainda maior da igreja e sua memória, ocasionando um sentimento de pertencimento aos habitantes da cidade e possibilitando o ato de recordar a cultura guairense.

De acordo com Santos (1994), a memória preservada é um testemunho da existência social agregando a formação dos cidadãos. Preservá-la serve de instrumento de cidadania, um ato transformador que proporciona a apropriação do espaço pelas pessoas, integrando-as, formalizando o sentimento de pertencimento do indivíduo.

Segundo Lóssio e Pereira (2007), o conhecimento de uma cultura local reforça sua valorização e incentiva o desenvolvimento da região. Esses mesmos autores declaram que quanto maior a valorização, vibração de crenças, expressões populares e manifestações, mais incentivos e oportunidades são gerados; e, em se tratando de

fé e religiosidade, as pessoas tendem a se mobilizar com maior ânimo. Ainda de acordo para os mesmos autores, a cultura popular é utilizada como ferramenta de desenvolvimento nas áreas de turismo, em propostas de vários órgãos, como, por exemplo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Esses programas governamentais revelam interesses em realizar projetos e pesquisas relacionados a essa vertente (cultura popular).

Baseando-se nisso, e na ausência de um ambiente que se possa recordar a história da cidade, e também promover atividades culturais, é proposta a realização do projeto de um centro cultural nesta revitalização urbana idealizada para a Igrejinha de Pedra.

Para Ramos (2007), centros culturais são espaços criados com a finalidade de se pensar e produzir cultura, tornando esse território privilegiado na ação cultural e informacional. A mesma autora também discorre que estes espaços devem acumular atividades de natureza cultural, ordem de criação, reflexão, fruição e distribuição de bens culturais, trazendo a proposta de democratizar a cultura para além das tendências em massa.

Gondim (2011) afirma que a construção de centros culturais tem como um dos objetivos a recuperação do espaço público, sendo realizado tanto pela concepção de projeto como pelo efeito que o centro pode promover no seu entorno, possibilitando seu uso para favorecer o encontro e a convivência de diferentes grupos sociais.

Segundo Gehl (2013), o significado de cidade viva são cidades que emitem sinais amistosos de interação social, pois a presença de pessoas faz o lugar valer a pena, ser convidativo, gerando um significado e atraindo assim mais pessoas, pois o que importa não são números ou o tamanho da cidade, mas sim a sensação que o espaço proporciona.

Para se alcançar uma cidade viva, segundo Gehl (2013), é preciso uma vida urbana variada, onde as atividades sociais e de lazer sejam combinadas. Estas cidades devem contar com um espaço público de qualidade, que promovam interação entre pessoas.

Em vista disso, Chou e Andrade [s.d.] declaram que as intervenções urbanas buscam valorizar, resgatar e restaurar espaços e edificações pertencentes ao patrimônio cultural, buscando fortalecer a identidade do local, agregando valor para o turismo.

Para Bononi (2018), tratando-se de patrimônio, deve-se escolher o que será lembrado com um caráter crucial, pois ao se fazer essas seleções é definida a identidade cultural de um povo. “O patrimônio tem o dever de proporcionar no presente, um suporte para preservar a cultura de determinada sociedade ou nação do passado, de forma que as próximas gerações tenham garantido seus referenciais.” (BONONI, 2018, p. 8).

Devido à importância de valorizar o patrimônio e reviver a história e cultura da cidade, pretende-se realizar um projeto de um centro cultural em um local apropriado, localizado em terreno próximo à igreja (ver Figura 3), valorizando a região - sendo que este assunto será mais bem abordado no capítulo 3.

Figura 3 - Área a sofrer intervenção.



Fonte: Google Earth, 2019. Modificado pela autora, 2022.

1.2 Objetivos

O presente trabalho tem a finalidade de fundamentar uma proposta de um anteprojeto arquitetônico de revitalização urbana para a Igreja *Nuestro Señor Del Perdón*, que contará também com um centro cultural, tendo como objetivo principal preservar a memória e a cultura da cidade, além de promover um espaço de convivência para que os habitantes possam fazer uso durante seu tempo de lazer, adquirindo uma qualidade de vida melhor e promover o local como um ponto turístico.

Para atingir o objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Promover uma reforma na Igreja, com intuito de esconder os ares-condicionados e mudar pavimentação da escada de acesso;
- Projetar um centro cultural com espaço para um memorial da história do município e espaços para atividades culturais;
- Sugerir uma reforma para o bloco projetado em anexo a Igreja (atual Departamento de Cultura);
- Revitalizar a área de um terreno próximo à igreja que se encontra degradado, propondo um novo uso, com intenção de tornar a área mais atrativa;
- Promover uma sensação de pertencimento pelos moradores, ligando o edifício à cidade;
- Propor acessibilidade ao projeto.

1.3 Metodologia e Estrutura do Trabalho

O desdobramento desta pesquisa acontece por meio de levantamento bibliográfico, por meio de artigos, livros, teses, dissertações, reportagens e *sites*, estruturando o trabalho na introdução e justificativa com a delimitação do tema exposto, buscando adquirir o conhecimento necessário para a realização do anteprojeto, mostrando sua evolução e os objetivos a serem atingidos. Também são inseridos dois estudos de caso pertinentes ao tema para servir de referência projetual.

O trabalho é dividido em cinco capítulos; o primeiro deles é a Introdução, que é uma coleta de dados bibliográficos com evidências documentais que comprovam a teoria expressa.

A segunda parte compreende os Estudos de Caso, que servem de base projetual para o desenvolvimento do trabalho proposto.

O terceiro capítulo demonstra a Contextualização do Município, no qual são estudados dados oficiais do mesmo e sua história, além de apresentar o terreno a ser trabalhado durante o estudo.

Dá-se continuação do trabalho por meio da apresentação do projeto no quarto capítulo, oportunidade em que são expostas as ideias e a aplicação de toda a coleta realizada anteriormente, buscando atingir os objetivos já delimitados no primeiro capítulo.

Logo após, são apresentadas as Considerações Finais, realizando uma análise entre a problemática e a solução apresentada.

2 ESTUDOS DE CASO

As duas obras escolhidas para análise projetual são apresentadas a seguir.

A primeira obra selecionada é o Museu Rodin Bahia, que foi escolhido por se tratar de uma revitalização de um edifício já existente, o Palacete Comendador Catharino, que possui uma arquitetura neoclássica.

Baseando-se nesse projeto, é possível encontrar soluções projetuais para o aproveitamento de espaços e a conjugação da obra existente com as intervenções realizadas pelo escritório.

A segunda obra escolhida é a Casa Wabi de Tadao Ando, que foi selecionada por incentivar a arte, além de possibilitar o encontro e convivência dos artistas.

A obra apresenta um estilo arquitetônico que deverá ser adotado no projeto proposto deste trabalho de curso, e também auxilia na elaboração do programa de necessidades, além de apresentar soluções projetuais necessárias para o desenvolvimento do projeto do Centro Cultural.

2.1 Palacete das Artes (Museu Rodin Bahia):

Ficha Técnica ¹

- Arquitetos: Arquiteto Italiano Baptista Rossi (autor inicial); Brasil Arquitetura (projeto de intervenção)
- Data do projeto original: 1912
- Início do projeto (intervenção): 2002
- Ano de conclusão da obra: 2006
- Área do terreno: 4.850 m²
- Área construída (edifício histórico): 1.575 m²
- Área construída (intervenção): 1.480 m²
- Localização: Salvador (BA), Brasil
- Tipologia: Educação e Cultura
- Materiais predominantes: aço, cerâmica, madeira, pedras e vidro
- Nível de tombamento: estadual

¹ De acordo com Archdaily Brasil, 2020 e Oliveira, 2019.

Fachada Frontal (principal) do Museu Rodin Bahia (Figura 4).

Figura 4 - Fachada Museu Rodin Bahia.



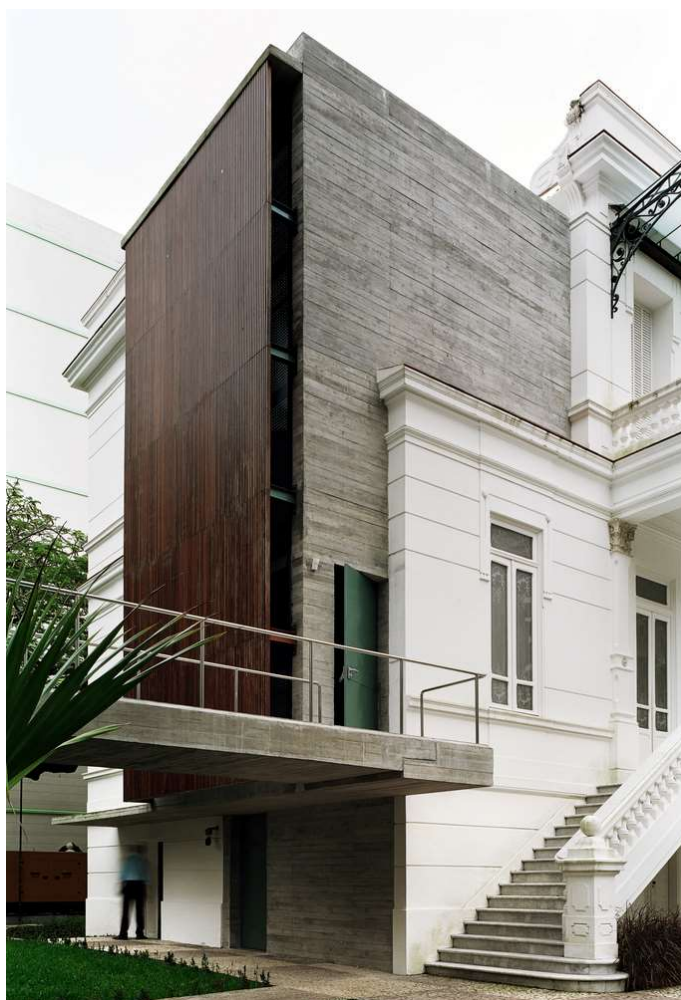
Fonte: Google Maps, 2022.

2.1.1 Conceituação

De acordo com Victoriano [ca. 2022], o partido arquitetônico nasce a partir da ideia da criação de uma filial do Museu Rodin no Brasil, após as exposições de Auguste Rodin serem um sucesso absoluto. Pereira (2020) explica que o palacete foi escolhido pelo seu significado cultural na cidade de Salvador. O restauro do palacete teve como objetivo dotar a edificação da infraestrutura necessária, melhorando os espaços para as atividades do museu, como ação educativa (PEREIRA, 2020).

Para Pereira (2020), a intervenção surgiu da necessidade do acréscimo de um bloco para atender o programa de necessidades do museu. Ela possui uma identidade própria, diferenciando-a do palacete, onde cada construção pode demonstrar o seu tempo, a sua técnica de construir e de usufruir o espaço, como é possível observar na Figura 5.

Figura 5 - Anexo ao palacete.



Fonte: Archdaily, 2020.

2.1.2 Contextualização

O Museu Rodin encontra-se na Rua da Graça, nº 284, localizado no bairro Graça, pertencente ao município de Salvador, capital do estado da Bahia, Brasil.

Segundo Victoriano [ca. 2022], o palacete é situado em uma região que apresenta uma alta concentração de casarões históricos, datando suas construções entre os séculos XIX e XX, como verifica-se na Figura 6 (a obra esta identificada pelo *pin azul*).

Ainda na mesma figura é possível observar os principais pontos de referência e interesse localizados próximo ao museu, tais como o Ministério Público do Trabalho, Museu Carlos Costa Pinto, Escola SEB Sartre, Faculdade de Direito e Escola de Administração da UFBA, Centro Médico, Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) e restaurante da franquia McDonald's.

Figura 6 - Localização do Museu Rodin Bahia.



Fonte: Archdaily, 2020. Google Maps, 2022. Modificado pela autora, 2022.

A obra em geral é muito marcante devido a sua parte histórica, atraindo a atenção para todas as suas fachadas, porém, suas perspectivas dominantes podem entender-se pela visão das fachadas leste e oeste, que demonstram o equilíbrio do edifício antigo somado ao edifício novo (Figura 7).

Figura 7 - Perspectiva da junção dos edifícios novo e antigo.



Fonte: Archdaily, 2020.

Pode-se observar melhor essa relação entre edifício antigo e novo por meio de sua interação entre uma passarela de concreto protendido, que, segundo Oliveira (2019), assegura a continuidade visual, enfatizando o contraste existente entre os edifícios por meio da possibilidade de caminhar do novo para o antigo e vice-versa - na Figura 8, a seguir:

Figura 8 - Vista da passarela e do jardim.



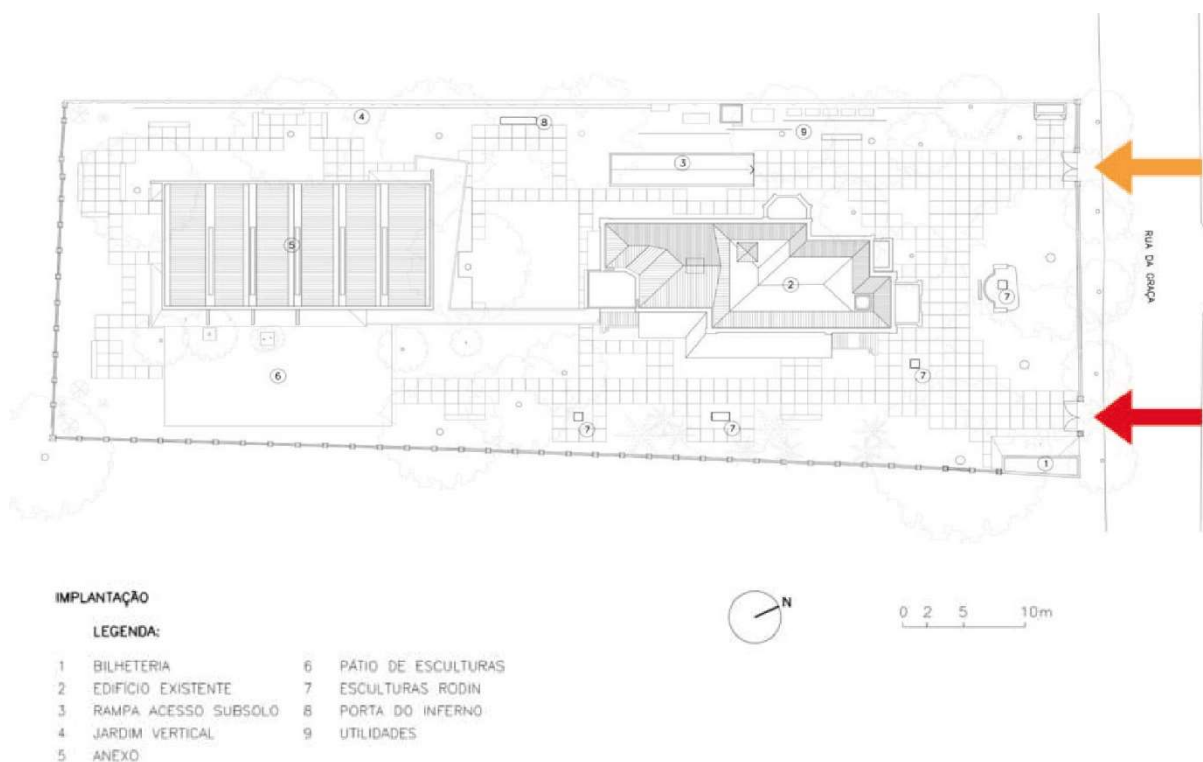
Fonte: Archdaily, 2020.

Ainda na Figura 8, apresentada acima, nota-se a presença do paisagismo que foi elaborado com a intenção de complementar a arquitetura da obra, além de contribuir para que as pessoas se apropriassem do espaço e desfrutassem da contemplação das obras de Rodin espalhadas pelo jardim (Figura 9).

Segundo Oliveira (2019) o museu, antes de tornar-se o Palacete das Artes, em seu projeto original possuía o uso residencial da família do comendador Bernardo Martins Catharino, e sua área territorial abrangia cerca de 17.000 m², mas com a especulação imobiliária o terreno foi desmembrado, chegando ao seu tamanho atual.

A sua fachada principal, como se pode observar na Figura 9, é voltada para a rua da Graça, onde estão localizados os acessos para adentrar ao museu, sendo a seta laranja para o acesso de serviço e a seta vermelha para o acesso principal (de visitantes). Ainda na mesma figura nota-se que a circulação do museu após a bilheteria é livre, e a circulação de um edifício ao outro é realizada por meio da passarela.

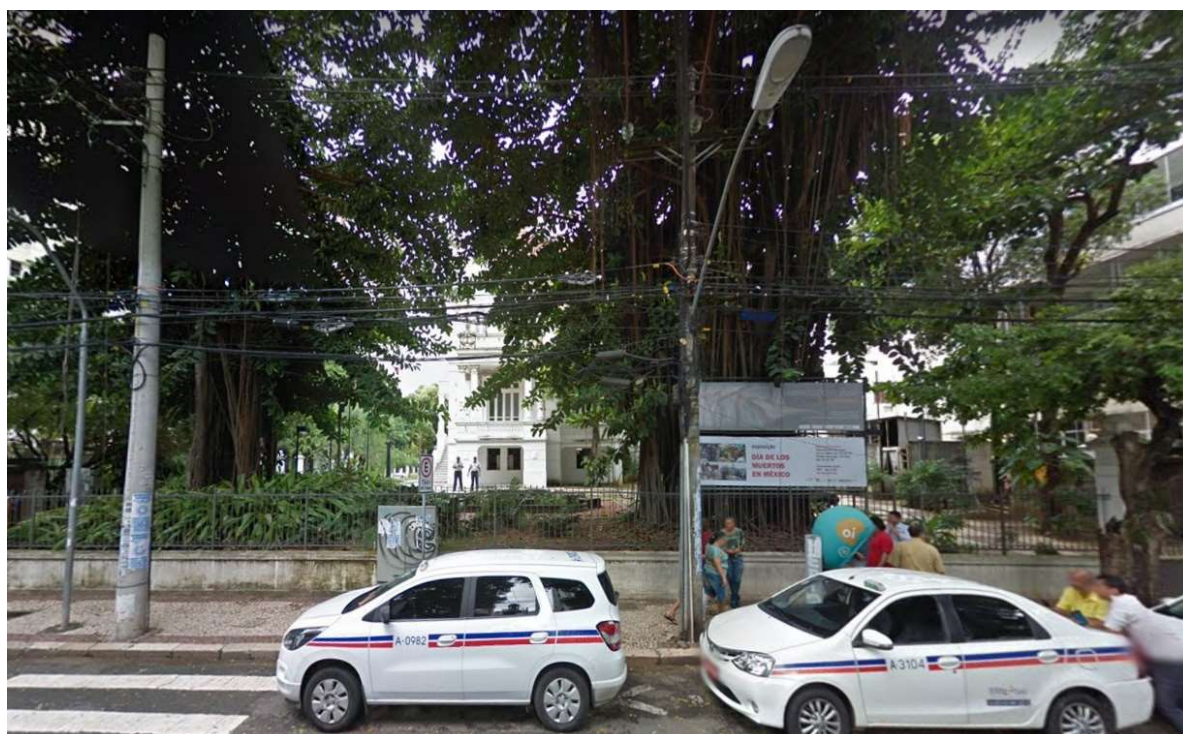
Figura 9 - Implantação com acessos.



Fonte: Archdaily, 2020. Modificado pela autora, 2022.

A vista frontal do Museu é obstruída pela presença de algumas árvores - como pode ser observado na Figura 10 - o que impossibilita a perfeita visão da obra e sua identificação.

Figura 10 - Vista frontal Museu Rodin Bahia.



Fonte: Google Maps, 2022.

Ao analisar a Figura 9, novamente observa-se a relação entre área livre e edificada da obra, demonstrando 37% de terreno livre (valor obtido através de cálculos realizados pela acadêmica a partir dos dados da ficha técnica - Figura 11).

Figura 11 - Cálculo da porcentagem de terreno livre Museu Rodin Bahia.

Cálculo porcentagem área livre:
 área construída (edifício histórico): 1.575 m²
 área construída (intervenção): + 1.480 m²
 área total: 3.055 m²

área construída total: 3.055 m²
 área total do terreno: 4.850 m²

4.850 m² ————— 100%
 1.795 m² ————— x

$4.850 x = 179.500$
 $x = \frac{179.500}{4.850}$
 $x = 37,01\%$

$\frac{4.850 \text{ m}^2 - 3.055 \text{ m}^2}{4.850 \text{ m}^2}$
 1.795 m² de terreno livre

Fonte: Autora, 2022.

Um dos parâmetros para a escolha do Palacete foi a presença de um amplo terreno livre, que poderia vir a servir de um jardim para interação das pessoas, assim como o Museu original sediado na França (Figura 12).

Figura 12 - Musée Rodin (Museu Rodin França).



Fonte: Google Maps, 2022.

Oliveira (2019) expõe que no jardim do Museu Rodin Bahia foi idealizado a presença de esculturas de bronze que buscavam enriquecer o espaço (Figura 13),

proporcionando certa gentileza urbana com sua circulação livre, transformando o jardim em um espaço de convivência para os habitantes e visitantes de Salvador.

E com base nisso, pode-se concluir que existe uma apropriação do espaço do museu, realizada pelo público geral, sendo utilizado como uma área de lazer.

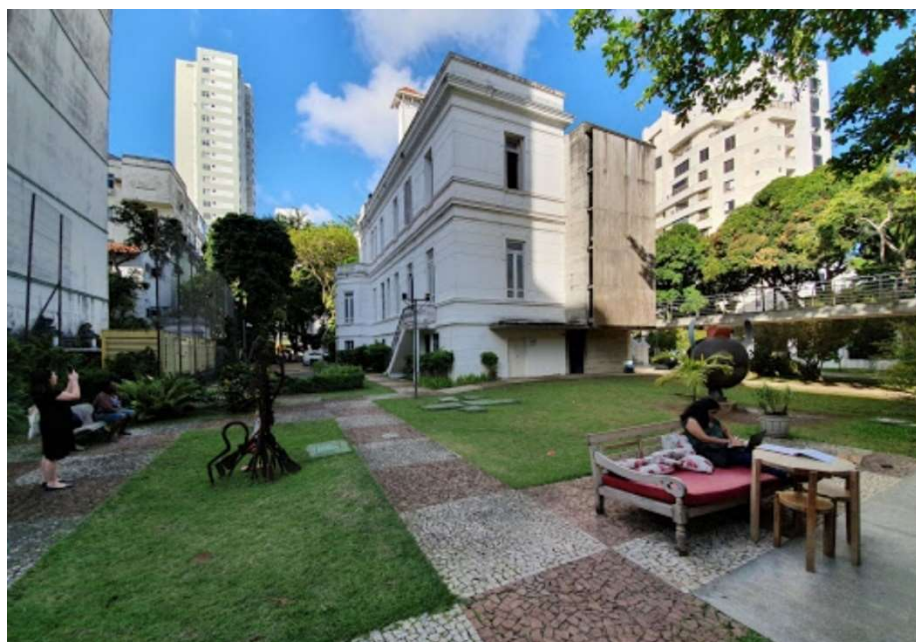
Figura 13 - Escultura de bronze presente no Museu Rodin Bahia.



Fonte: Google Maps, 2022.

A escala do museu é humana, como é possível constatar na Figura 14.

Figura 14 - Comprovação escala humana Museu Rodin Bahia.



Fonte: Google Maps, 2022.

Já a escala da região em que o museu se encontra pode ser considerada gregória, segundo definição do arquiteto Lucio Costa, explanada pela Câmara dos Deputados [s.d.], que afirma ser uma escala de encontro entre o humano, rodoviário e monumental, com a presença de grandes edifícios e de construções em escala

menor (esquema de comparação apresentado na Figura 15). Ou seja, o verdadeiro espaço urbano.

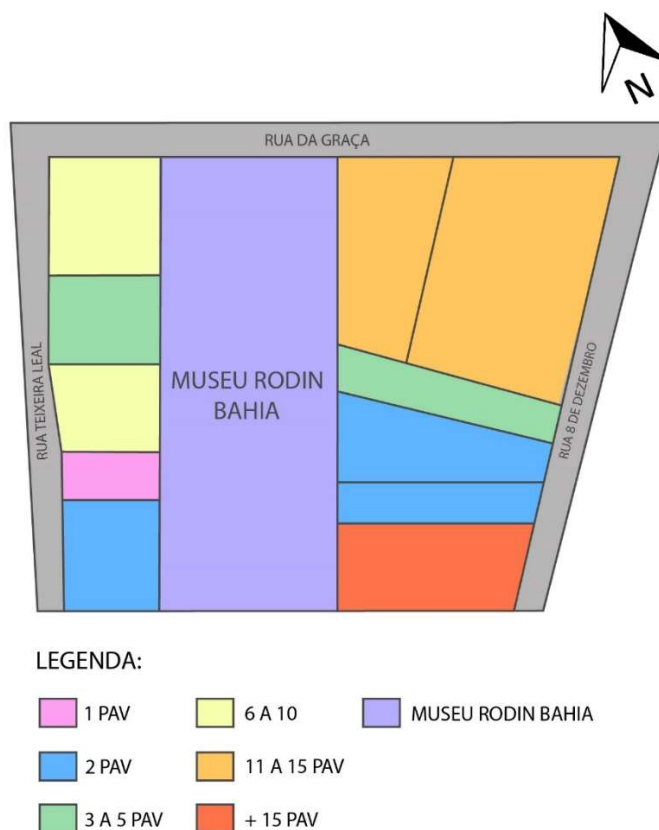
Figura 15 - Esquema de comparação de escalas.



Fonte: Google Maps, 2022. Modificado pela autora, 2022.

Devido à escala presente na região do museu, os gabaritos são variados, como se comprova na Figura 16. Na mesma imagem, pode-se verificar que não há presença de vazios nas áreas lindeiras ao museu.

Figura 16 - Mapa de gabaritos.



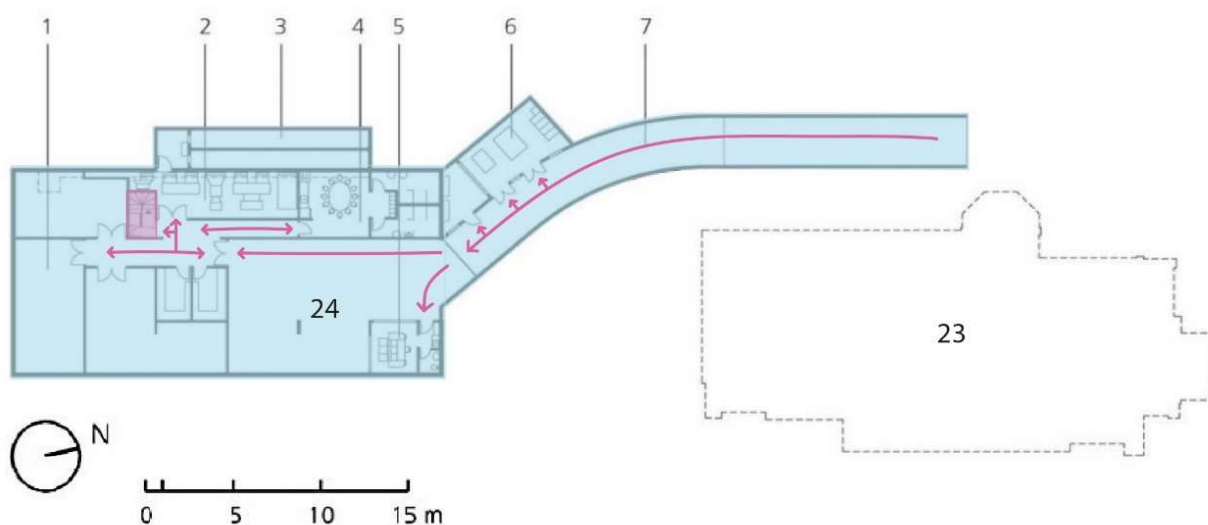
Fonte: Autora, 2022.

2.1.3 Configuração Funcional Geral

Realizando uma análise geral, é possível identificar que as plantas, apresentadas logo abaixo, são assimétricas, não possuindo semelhança de um lado ao outro nas mesmas. Já em relação à conexão espacial, existe um esquema de junção por meio do terceiro elemento (passarela), que une os dois blocos, e isso resulta em plantas lineares no sentido horizontal.

Segundo Pereira (2020), o pavimento do nível subsolo tem a função de serviço, os espaços não são flexíveis, como é possível observar na planta. O subsolo foi designado para atender as atividades de manutenção, comportando reserva técnica, área de funcionários e garagem, contando também com um acesso subterrâneo. Pode-se observar na Figura 17 que a área técnica possui reservatório de água e a casa de máquinas.

Figura 17 - Planta de subsolo do Museu Rodin Bahia.



SETORIZAÇÃO:

ÁREA DE SERVIÇO

FLUXO/CIRCULAÇÃO

ESCADA

LEGENDA:

1 Reserva técnica / apoio

2 Casa de máquinas

3 Reservatório de água

4 Funcionários

5 Central de controle

6 Cabine primária

7 Rampa (trincheira) de acesso ao subsolo

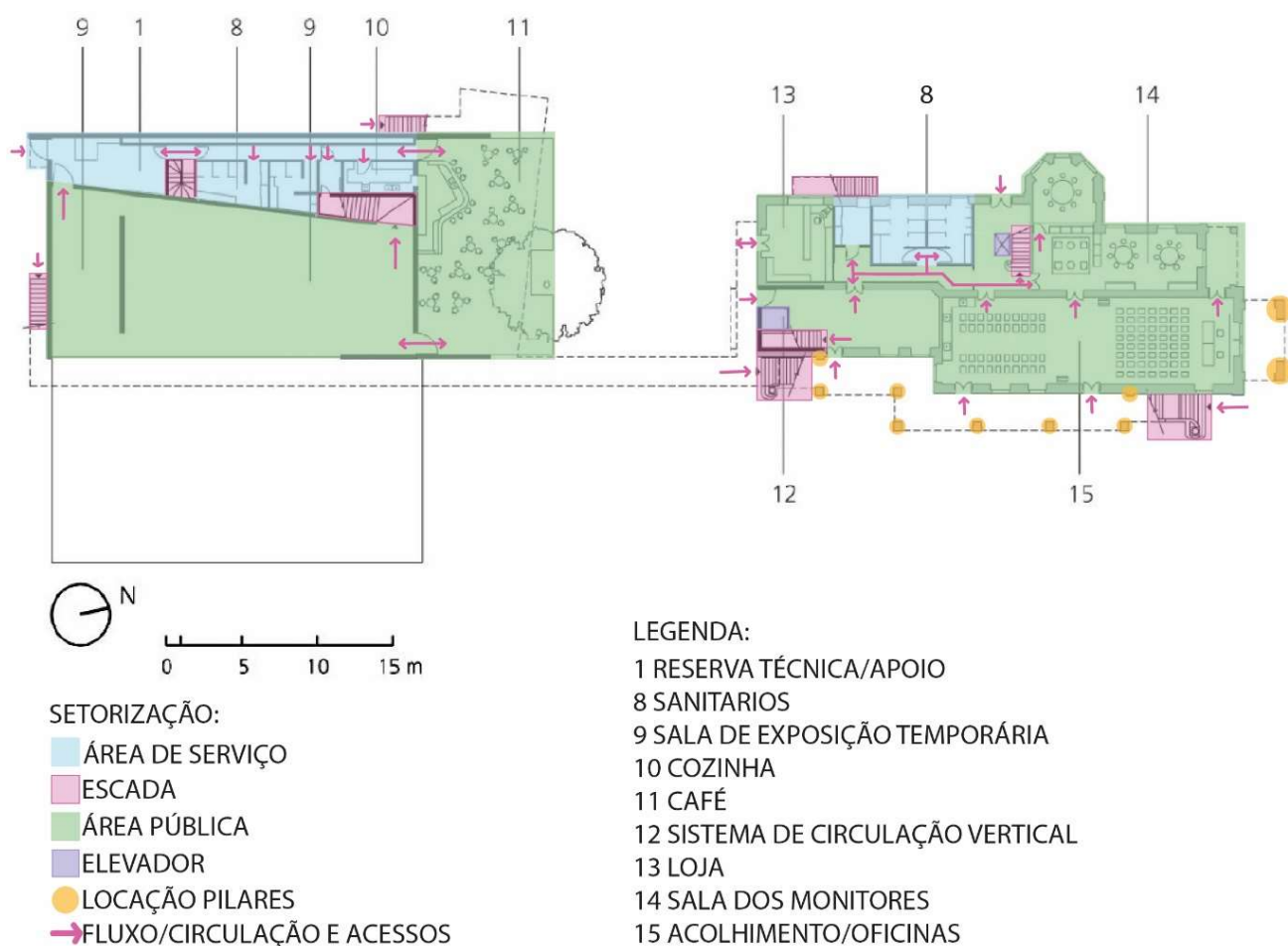
23 Projeção predio existente

24 Garagem

Fonte: Jordan, 2006. Modificado pela autora, 2022.

O prédio existente em seu pavimento térreo (Figura 18) foi direcionado para o público, com salas multiusos e loja de *souvenirs*. No edifício novo, o projeto foi encarregado de abrigar exposições temporárias artístico-culturais, sendo um espaço flexível e com pé-direito duplo, com o intuito de poder acolher os mais variados tipos de obras de arte, além de contar com um café. Ambos os blocos possuem alguns espaços mínimos designados para o serviço (OLIVEIRA, 2019).

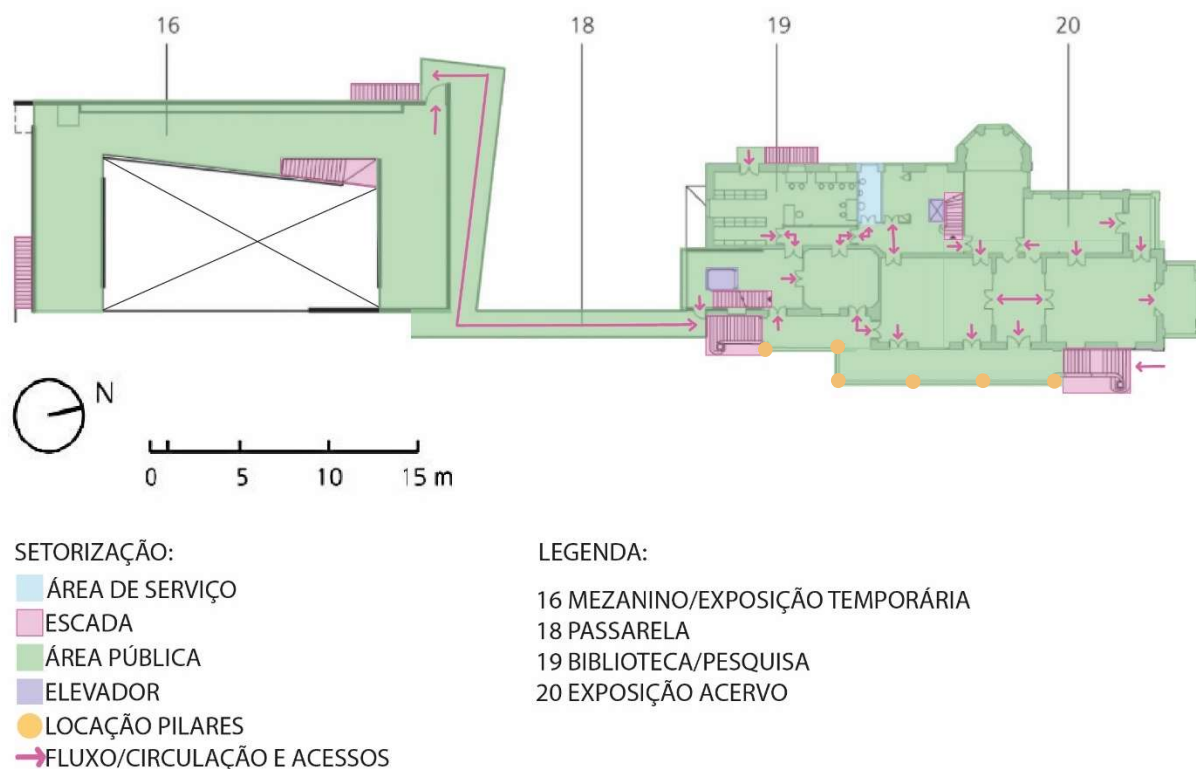
Figura 18 - Planta pavimento térreo Museu Rodin Bahia.



Fonte: Jordan, 2006. Modificado pela autora, 2022.

De acordo com Oliveira (2019), o edifício antigo, no pavimento térreo, foi designado para uma biblioteca e salas de exposição do acervo permanente de Rodin. Já o novo anexo foi idealizado para abrigar exposições temporárias artístico-culturais, e sua planta também é flexível, com o propósito de abrigar diversos tipos de exposições (Figura 19).

Figura 19 - Planta primeiro pavimento Museu Rodin Bahia.



Fonte: Jordan, 2006. Modificado pela autora, 2022.

No segundo pavimento, Oliveira (2019) relata que o edifício existente foi transformado numa ampla sala de exposição (Figura 20), pensada para exibir as obras do grande artista, porém a mesma pode comportar outras exposições - atualmente o palacete não conta mais com as obras do escultor renomado. Além disso, a sala conta com inúmeros ares-condicionados, instalados para manter a integridade das obras em gesso de Rodin.

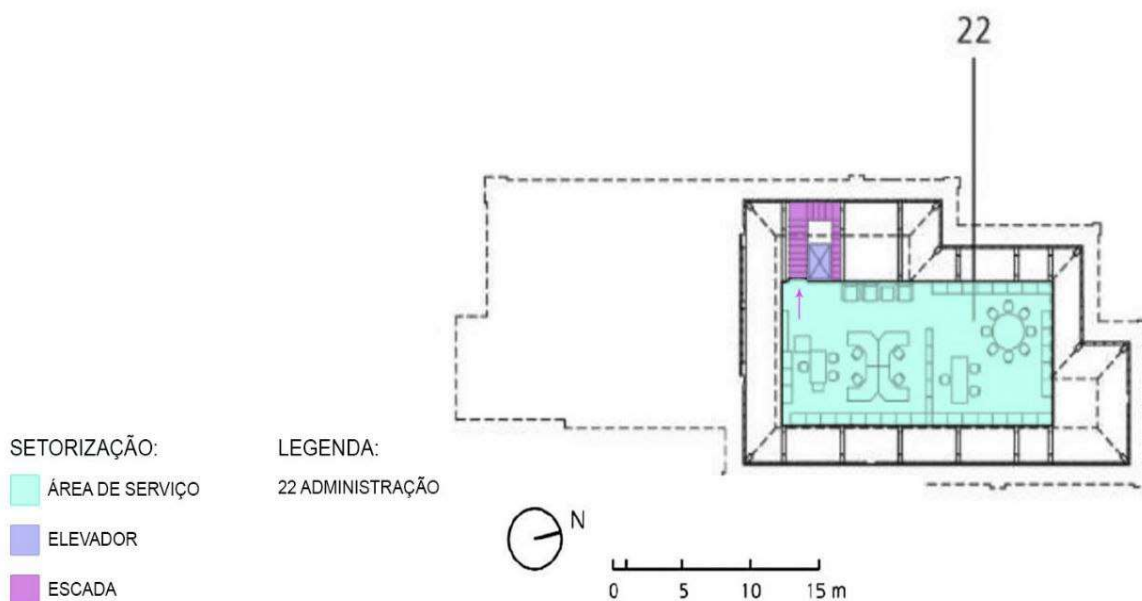
Figura 20 - Planta segundo pavimento Museu Rodin Bahia.



Fonte: Jordan, 2006. Modificado pela autora, 2022.

O sótão, ou terceiro pavimento (Figura 21), foi o andar que mais sofreu intervenções, possibilitando um salão espaçoso, que acabou sendo encarregado de acomodar o setor administrativo do museu (OLIVEIRA, 2019).

Figura 21 - Planta terceiro pavimento Museu Rodin Bahia.



Fonte: Jordan, 2006. Modificado pela autora, 2022.

2.1.4 Configuração Tecnológica

O edifício novo foi projetado com tecnologia atual, sendo elas: concreto aparente, vidro e madeira, diferenciando-se do prédio existente, valorizando o palacete, além de ser uma construção que não é visível pela fachada principal (da rua), por ser locado atrás do edifício antigo, e seguir todos os seus alinhamentos (VITRUVIUS, 2006).

O anexo não conta com revestimento externo, devido à escolha do escritório Brasil Arquitetura em utilizar concreto aparente (pode-se conferir na Figura 8, já apresentada). Ao analisar a Figura 22, pode-se observar que o revestimento interno ocorre no edifício antigo, mais precisamente no sótão, e é confeccionado em madeira, que além do efeito plástico, possibilita um conforto térmico-acústico mais eficiente.

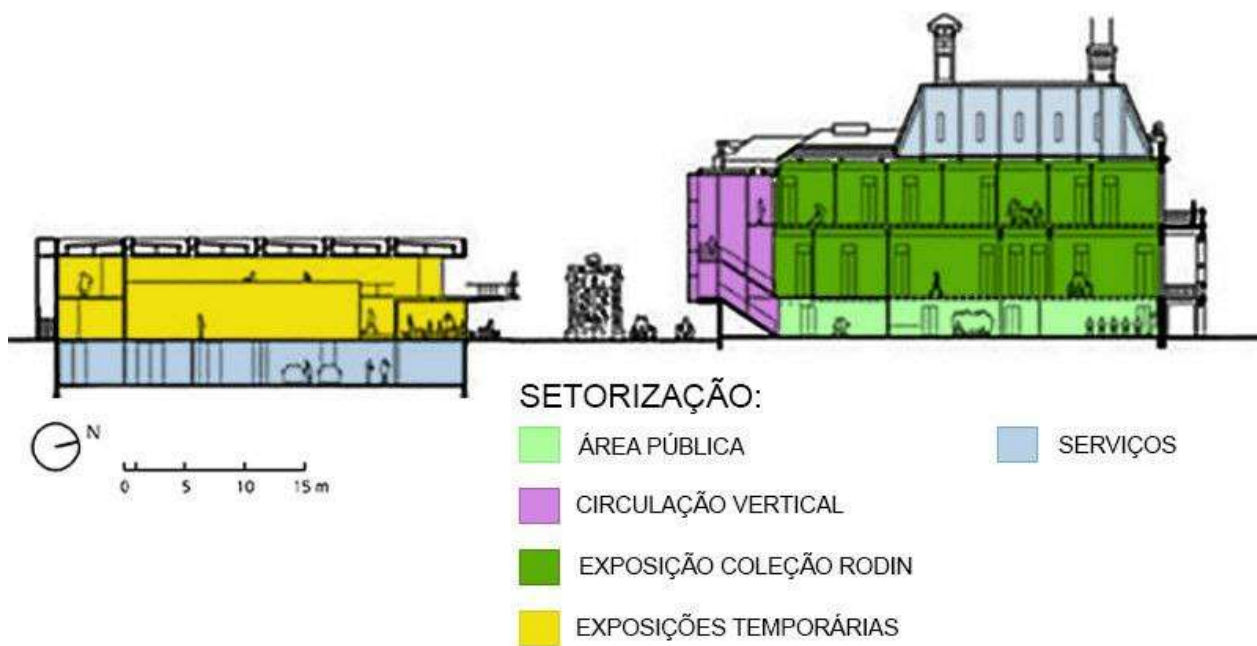
Figura 22 - Revestimento interno do sótão.



Fonte: Archdaily, 2020.

O museu é distribuído em até quatro pavimentos; sendo o palacete com os quatro pavimentos, e o bloco novo (anexo) com dois pavimentos mais subsolo (Figura 23).

Figura 23 - Corte longitudinal.



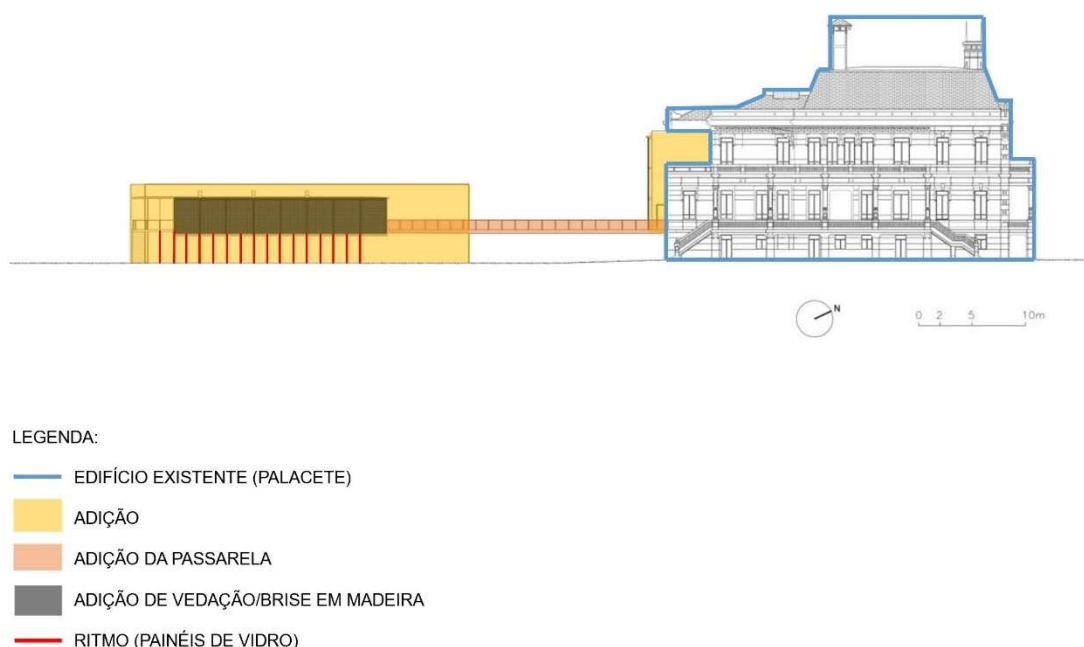
Fonte: Vitruvius, 2006. Modificado pela autora, 2022.

2.1.5 Configuração Formal

Ao analisar a Figura 24, observa-se que o volume total da obra é formado pelo edifício existente e a adição do anexo (segundo bloco), resultando em duas unidades compositivas; a hierarquia é determinada por grau de importância, sendo a obra restaurada o ponto de escolha do local para realização do projeto, classificando-a como primeiro lugar, e em seguida, em um grau um pouco menor, o novo bloco.

A composição baseia-se no equilíbrio entre os dois blocos, onde o novo foi projetado para ter um *design* diferente do antigo e não interferir no mesmo, podendo realizar a diferenciação do que já existia e do que foi acrescentado facilmente.

Figura 24 - Vista lateral leste Museu Rodin Bahia.



Fonte: Archdaily, 2020. Modificado pela autora, 2022.

2.2 Fundação Casa Wabi:

Ficha Técnica ²

- Arquitetos: Tadao Ando e Associados
- Ano do projeto: 2011
- Ano de conclusão da obra: 2014
- Área do terreno: 250.000 m²

² De acordo com Archdaily Brasil, 2016 e Oliveira e Zonno, 2021.

- Área construída: não informado
- Localização: Puerto Escondido, México
- Tipologia: Cultura
- Materiais predominantes: Concreto aparente, cerâmica, madeira, vidro e palma de guamo (telhado).
- Nível de tombamento: estadual

Fundação Casa Wabi (Figura 25): será analisado apenas o projeto base inicial da obra, realizado por Tadao Ando.

Figura 25 - Fachada Casa Wabi.



Fonte: Archdaily, 2016.

2.2.1 Conceituação

Para Casa Wabi (2016), a mesma foi projetada para acentuar a paisagem da região. A casa é uma fundação criada pelo artista Bosco Sodi, cujo objetivo é fomentar o intercâmbio entre artistas de diversas disciplinas e comunidades locais.

Oliveira e Zonno (2021) nos dizem que obras como a do arquiteto Tadao Ando são reconhecidas por criarem lugares arquitetônicos que unem homem e natureza, e despertam sensibilidades espirituais a partir de sua relação, valorizando a cultura. Os autores afirmam que Tadao procura encontrar uma lógica essencial intrínseca ao lugar

de suas obras, valorizando as tradições culturais, características ambientais, clima, aspectos formais e ancestralidade.

2.2.2 Contextualização

A Casa Wabi se encontra dentro das fronteiras do México, mais precisamente na cidade de *Puerto Escondido*. Segundo Casa Wabi (2016), a obra está localizada na costa de Oaxaca, a 30 minutos do centro da cidade de *Puerto Escondido*, sobre um terreno de 25 hectares (Figura 26).

Figura 26 - Implantação Casa Wabi.



LEGENDA:

— DELIMITAÇÃO TERRENO



ESPAÇO DIRECIONADO A LOCAÇÃO DO PROJETO



ACESSO PRINCIPAL AO PROJETO

Fonte: Google Maps, 2022. Modificado pela Autora, 2022.

Sua perspectiva dominante é marcada pelo contraste entre o concreto e a vegetação nativa da costa de Oaxaca (Oceano Pacífico), como é possível observar na Figura 27.

Figura 27 - Contraste com a vegetação.



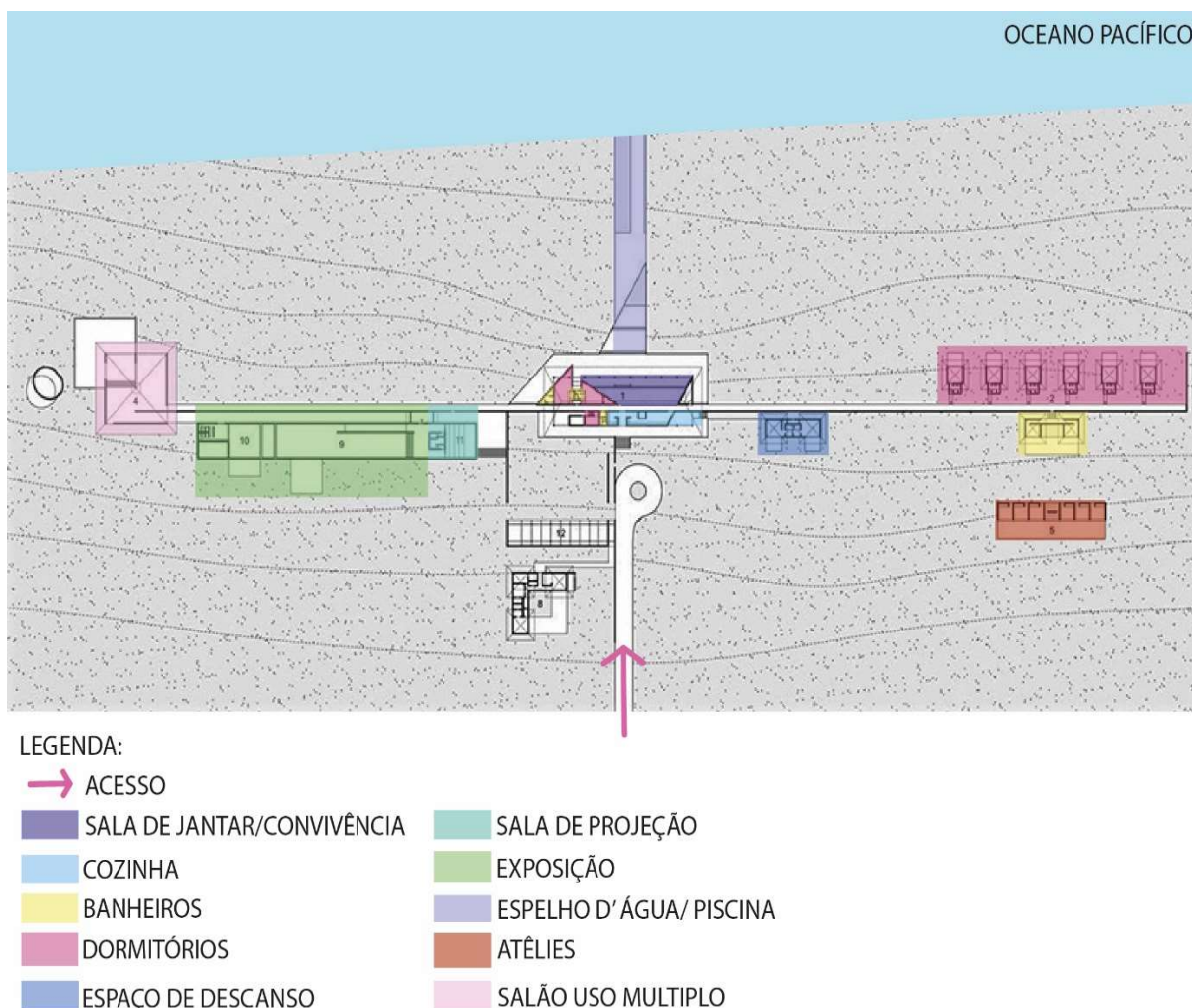
Fonte: Archdaily, 2016.

O espaço da obra é aberto ao público, porém sua utilização é destinada principalmente aos artistas locais, pois a fundação, de acordo com Oliveira e Zonno (2021), tem o objetivo de promover a interação desses artistas e a disseminação de cultura e conhecimento.

2.2.3 Configuração Funcional Geral

Conforme se constata na Figura 28, a obra possui uma porcentagem de área construída muito pequena comparada com a totalidade do terreno em que está inserida. Sua planta é assimétrica. Nela não é possível encontrar espaços divididos de forma igualitária, como é comprovado na própria Figura 28. Observa-se também o acesso à obra, seu encontro com o mar, seu programa de necessidades e sua setorização.

Figura 28 - Planta baixa Casa Wabi.



Fonte: Escritório BAAQ', 2016. Modificado pela autora, 2022.

Oliveira e Zonno (2021) descrevem a planta como flexível e minimalista, características da arquitetura japonesa que Tadao implementa em suas obras, além de uma livre e ampla circulação.

2.2.4 Configuração Tecnológica

De acordo com Oliveira e Zonno (2021), a fundação tem como sistema construtivo o concreto aparente – e madeira na estrutura do seu telhado. Sua vedação é feita a partir do próprio concreto, vidro, e no lugar de telhas é instalado uma vegetação nativa do México (palma de guamo), pois a utilização desse tipo de cobertura pertence à cultura local (Figura 29). Ainda de acordo com os autores, a obra não possui revestimentos. O arquiteto Tadao prefere trabalhar com os materiais de uma forma mais “pura”.

Figura 29 - Sistema construtivo Casa Wabi em vista.



Fonte: Archdaily, 2016.

2.3 Lições Projetuais

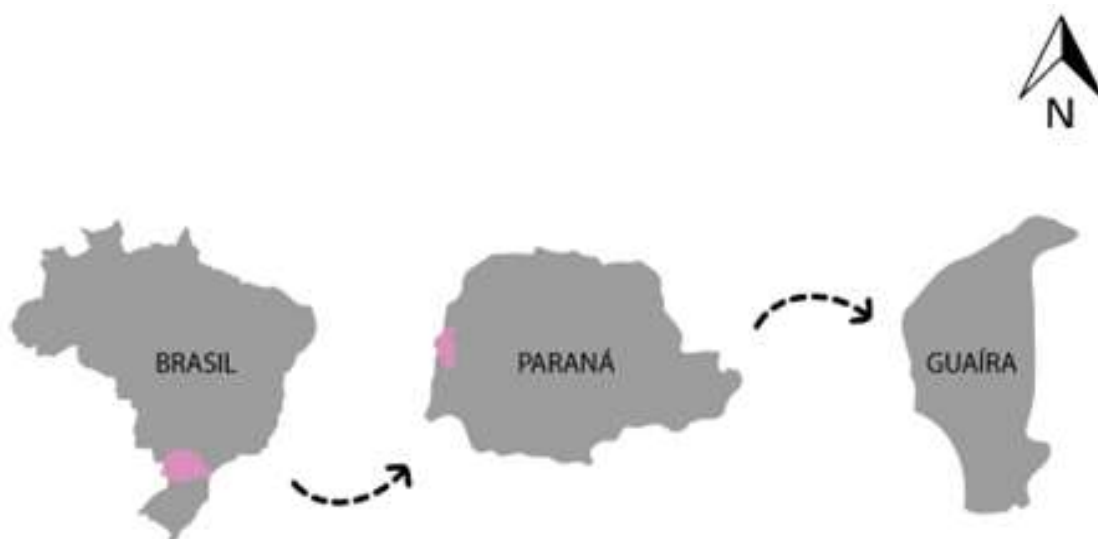
A primeira Obra apresentada (Museu Rodin Bahia) serviu de embasamento para compreensão de como deveriam ser realizadas as mudanças propostas na Igrejinha de Pedra e reforma da atual Secretaria de Cultura, localizadas no mesmo terreno, além de proporcionar soluções projetuais para o aproveitamento dos espaços.

A segunda Obra escolhida (Fundação Casa Wabi) possibilitou uma base para o desenvolvimento do programa de Necessidades e Pré-dimensionamentos deste trabalho, soluções projetuais para a planta minimalista, aplicação de técnicas construtivas semelhantes (e inspiração no estilo arquitetônico).

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

A cidade de Guaíra foi fundada em 14 de novembro de 1951 (71 anos), possuindo um PIB per capita de R\$ 29.169,51 (IBGE, 2019). Em relação aos números de habitantes, possui números aproximados de 30.704 (IBGE, 2010). A área total do município é de 563,742 km² (IBGE, 2021). O Município de Guaíra está localizado na região Oeste do Paraná, Figura 30, às margens do Lago de Itaipu, e tem os seguintes limites: a) Norte: Através do Rio Paraná com o Estado do Mato Grosso do Sul e Arquipélago de Ilha Grande (pertencente ao município de Altônia e Terra Roxa) b) Leste: com o município de Terra Roxa por linha seca em praticamente toda sua extensão. c) Sul: Limitado pelo Arroio Guaçu com o município de Mercedes. d) Oeste: Linha de limite internacional representado pelo Rio Paraná (Lago de Itaipu) com a República do Paraguai (SILVA; TONDO e LIMA, 2007).

Figura 30 - Localização da cidade de Guaíra.



Fonte: Autora, 2022.

A maior parte da fonte de renda da cidade é oriunda da parte agrícola, o que não diferencia muito da região (SILVA; TONDO e LIMA, 2007). O solo com maior porcentagem é o argiloso (BUENO, 2015), possui um clima subtropical com temperaturas mais baixas em 1963, em torno de -5,3°C, e maiores em 1985 atingindo 40°C (BDMEP, 2022). A temperatura média de Guaíra gira em torno de 22,7 °C (CLIMATE-DATA, [s.d.]). Guaíra mantém ainda hoje 28% de sua vegetação, sendo nativa de mata atlântica (FARIA; NETO, 2014).

Os primeiros a invadirem a região e se instalarem foram os espanhóis, seguido dos jesuítas que tomaram frente e começaram a catequizar as pessoas da região. Por fim chegaram os portugueses, que vinham de São Vicente e da Vila de São Paulo, também conhecido como bandeirantes (MORGAN; CASTANHA, 2011). O antigo “Guairá” era uma área que abrangia o Estado do Paraná e a porção do Estado de São Paulo, junto com o Rio Paranapanema (NOELLI; TRINDADE, 2014). É mencionado que a população no século XVII, conforme a estimativa demográfica de Melia (1998), era de aproximadamente 1,5 milhão de Guarani. Número esse que pode variar muito dependendo do estudo, chegando à estimativa de 3 milhões (STEWART, 2000; DENEVAN, 1992).

Quando começaram seus primeiros trabalhos, os jesuítas tiveram o apoio da administração colonial, que foram cedendo terras, construindo casas e igrejas. Contudo, essa parceria não durou muito tempo, possivelmente por uma visão equivocada da Coroa sobre os jesuítas (MORGAN; CASTANHA, 2011). Ao longo da história, é possível interpretar que os jesuítas, ao tomar a defesa dos índios, aumentaram os conflitos com os colonos e com os conquistadores europeus, sendo a principal preocupação dos colonizadores e dos conquistadores que vieram da Europa de escravizar os nativos; já a igreja buscava convertê-los ao cristianismo (MORGAN; CASTANHA, 2011). Este trabalho de conversão se dava primeiramente ambientando-se aos nativos, e depois era feito o trabalho missionário. Algo que é relevante mencionar é que não há registros de punições, ou maus-tratos cometidos pelos jesuítas nas missões, mesmo nos relacionamentos com os pajés, que eram pessoas muito sábias, porém consideradas como feiticeiros na época (MORGAN; CASTANHA, 2011). As práticas missionárias atraíam muito os nativos, porque ofereciam segurança. Já o governo espanhol quer administrar os conflitos entre os *encomenderos* e os jesuítas (MORGAN; CASTANHA, 2011).

Para o município de Guaíra, a formação do Lago de Itaipu tem um significado especial, pois além de inundar terras agricultáveis, como ocorreu em outros municípios, cobriu também um conjunto de cascatas - Sete Quedas -, que representava um importante atrativo natural de geração de renda para o município (SILVA; TONDO e LIMA, 2007).

O fim das Sete Quedas é algo que marca o município, principalmente porque estabelece dois momentos distintos da organização espacial, o antes e o depois. No primeiro momento, a natureza está representada pelas belezas das cataratas, que

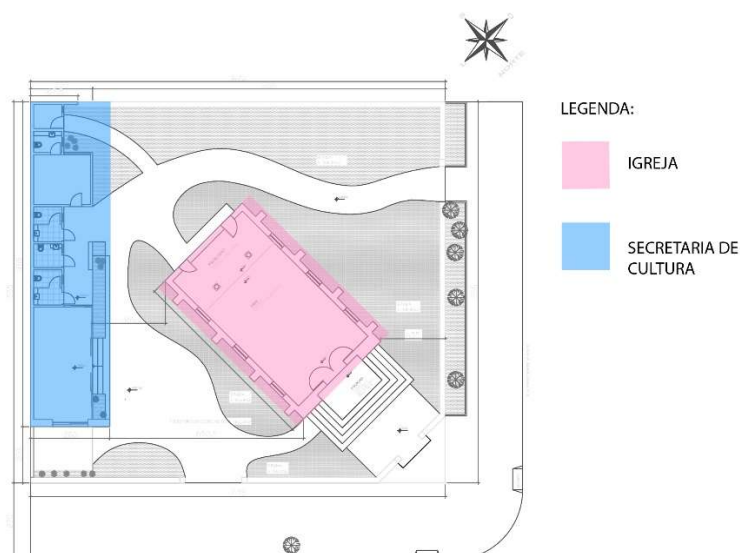
seduzem os humanos com o turbilhão das águas, ao som do choque sobre as rochas basálticas, como magia para os olhos de quem teve oportunidade de ver. O turismo era o forte na região neste momento, com mercadorias, e serviços diretos e indiretos que serpenteiam esta atividade (SILVA; TONDO e LIMA, 2007). Já no segundo momento, as atividades tiveram que ser reformuladas em principalmente sistema agrícola, já que o turismo não poderia continuar a existir sem a atração principal (SILVA; TONDO e LIMA, 2007).

3.1 A Igreja

A construção da Igreja de *Nuestro Señor del Perdón* foi realizada pela Companhia Matte Larangeira no ano de 1934. Durante a construção da igreja, foram trazidas pedras das Sete Quedas para a sua construção, inclusive alguns moradores da época ajudaram a trazer algumas pedras, de maneira simbólica, para auxiliar na construção (MUNTOREANU, 1992; GREGORY; SCHALLENBERGER 2008).

Abaixo, na Figura 31, pode-se visualizar a planta baixa da igreja atualizada e seu anexo (que desempenha o papel de sede do Departamento de Cultura do Município), locados no terreno.

Figura 31 - Planta Baixa Igreja *Nuestro Señor del Perdón* e atual Secretaria de Cultura.



Fonte: Prefeitura Municipal de Guaíra - PR, 2013. Modificado pela autora, 2022.

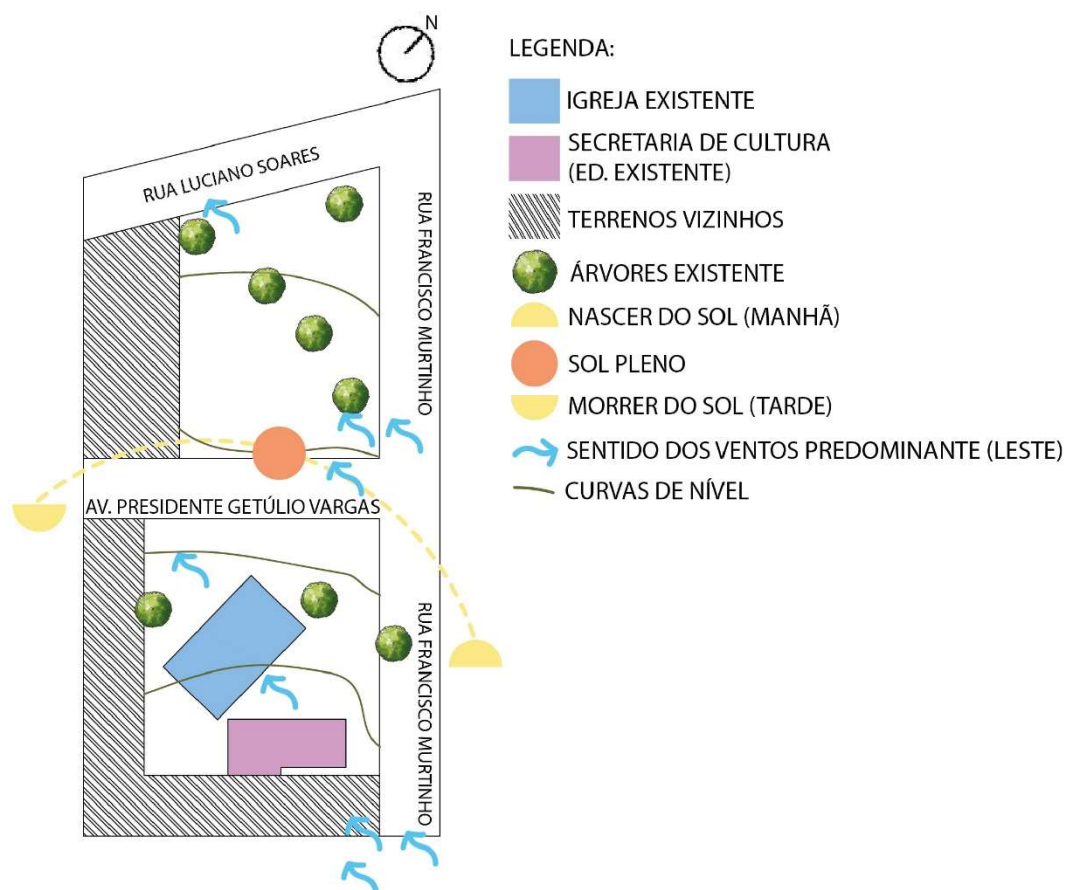
3.2 O Terreno

Este trabalho tem o intuito de requalificar a área da igreja, e neste terreno proposto realizar o projeto de um Centro Cultural para a cidade de Guaíra-PR.

A revitalização é descrita como a recuperação do sentido da ubiquação residencial das populações; sendo assim há múltiplas ações e/ou medidas, que vão da valorização à infraestruturação da imagem e/ou obra (CEDRU, 1990).

O terreno está localizado na Avenida Presidente Getúlio Vargas n° 478 (Figura 32), quadra 31, lote 0005, latitude 24 ° 4' 44. 90 ° S, longitude 54 ° 15' 32. 50 ° O; a testada principal tem 21,69 m² e a testada lateral possui 33,59 m², com área total de 743.000 m².

Figura 32 - Análise do terreno a ser trabalhado.



Fonte: Autora, 2022.

De acordo com o Plano Diretor do Município de Guaíra (PDM, 2008), o terreno está situado na Zona urbanística de Ocupação Prioritária 1 – ZOP1 –, com taxa de ocupação mínima de 10% e máxima de 75%, taxa de permeabilidade mínima de 25%, coeficiente de aproveitamento 6 e número máximo de pavimentos 12. Ainda segundo a mesma lei complementar, o recuo frontal mínimo deve ser de quatro metros, os

laterais com mínimo de um metro e meio e o fundo mínimo de um metro e meio também.

O sítio foi escolhido devido a sua proximidade com a obra a ser revitalizada (a igreja), como já demonstrado na Figura 3, no primeiro capítulo deste trabalho; e por pertencer ao Município de Guaíra, sendo este também um fator decisivo, além de contar com uma estrutura em condições precárias e de abandono.

4 PROJETO

Segundo Castro (2014), anteprojeto consiste em croquis e desenhos que indicam as dimensões e características da proposta arquitetônica. Conforme a Figura 33, ele fornece uma planta baixa para cada andar a ser construído, que contém informações gerais sobre cada área, *layout* aproximado, cálculos de área, metragem quadrada das salas e medidas de volume.

Figura 33 - Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

Setor Administrativo	Setor Público e Convivência	Setor Artístico	Setor Técnico	Secretaria de Cultura	Lazer
Recepção e Secretaria + Tesouraria 15m ²	Loja de Souvenirs 10m ²	Ateliê de Artesanato 15m ²	Reservatório de água	Recepção e Secretaria 10m ²	Pet Play
Direção Geral 10m ²	Café + Copa 50m ²	Ateliê de cerâmica 15m ²	Depósito de lixo	Direção Geral 5m ²	Playground
Sala de Reuniões 15m ²	Memorial 30m ²	Ateliê para Artesanato Indígena 10m ²		Sala de Reuniões 10m ²	Espaços de jato de água
	Banheiros 15m ²	Ateliê de Pintura 10m ²		Depósito e Arquivo 6m ²	Estacionamento
	Recepção 10m ²			Copa de Funcionários 5m ²	Deck de madeira
				Banheiros 6m ²	
Total: 50 m ²	Total:143.75m ²	Total:62.5m ²	Total: 0 m ²	Total: 52.5m ²	Total: 0 m ²
Área Total			308.75 m ²		

Fonte: Autora, 2022.

4.1 Partido Arquitetônico

O partido surge a partir da integração de um espaço que não possuía uso (o terreno localizado em frente à igreja), com a própria área da igreja a ser revitalizada. A maneira como a obra foi desenvolvida teve seu foco no melhor aproveitamento do terreno, e para isso utilizou-se de ângulos não convencionais, perpendiculares com o terreno.

4.2 Sistema Construtivo

O sistema construtivo selecionado foi o concreto aparente, compreendendo vedação e estrutura. Essa técnica, quando aplicada, evita de se utilizar revestimentos e demais materiais para o acabamento em sua superfície. Este material foi adotado na obra de Tadao Ando devido a sua versatilidade e estética. Oliveira e Zono (2021) explica que a luz do sol sobre o concreto dá novos tons às cores das superfícies, tornando a obra ainda mais bela. Outro ponto relevante que se deve considerar é que o concreto aparente é muito utilizado em obras modernistas, e até em obras contemporâneas, sendo mais um motivo para a escolha desse sistema.

4.3 Anterobjeto

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maneira como este trabalho foi direcionado implicou em poder realizar a revitalização da Igrejinha de Pedra, que possui muito valor histórico e social para os moradores da região. Este projeto de revitalização é composto pela reforma da Igreja, reforma do Departamento de Cultura e construção do Centro Cultural em um terreno próximo, anteriormente em condições precárias.

Pode-se concluir que a revitalização urbana é uma medida efetiva para melhorar a vida e os espaços por onde atuam. Também vale ressaltar que o impacto econômico onde é realizada a revitalização urbana é notável, uma vez que o ambiente não estava sendo apropriado, e depois do processo – de revitalização – passa a ser.

REFERÊNCIAS

BONONI, Wanda Terezinha. **Memória E Preservação**: Capela Imaculada Conceição em Cruzeiro do Oeste/ PR. Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Programa Associado de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo UEM/UEL, Maringá, 2018 - Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos/article/view/152812>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BUENO, Karoline. **Fragilidade Ambiental Do Município De Guaíra - PR**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2015 - Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/1674/1/Karoline_Bueno_2015. Acesso em: 8 ago. 2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Centro Cultural**: Lucio Costa. Câmara dos Deputados, Brasília, [s.d.] - Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/visiteacamara/cultura-na-camara/historico/historico-de-paginas/lucio-costa#:~:text=Escala%20Greg%C3%A1ria%20%E2%80%93%20%C3%A9%20aquele%20para,%C3%89%20a%20escala%20do%20encontro>. Acesso em: 21 jul. 2022.

Casa Wabi / Tadao Ando Architect and Associates. **Archdaily**. 2016. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/793241/casa-wabi-tadao-ando-architect-and-associates>> Acessado em: 17 de agosto de 2022.

CASTRO, Flávio. **O que é Anteprojeto?**. Mapa da Obra, 2014 - Disponível em: [https://www.mapadaobra.com.br/negocios/o-que-e-anteprojeto/#:~:text=Composto%20por%20croquis%20e%20desenhos,quadrada%20dos%20c%C3%B4modos\)%20e%20volumetria](https://www.mapadaobra.com.br/negocios/o-que-e-anteprojeto/#:~:text=Composto%20por%20croquis%20e%20desenhos,quadrada%20dos%20c%C3%B4modos)%20e%20volumetria). Acesso em: 11 jul. 2022.

CEDRU. **VALIS - Estudo e Plano Estratégico de Preservação do Patrimônio Arquitectónico e Urbanístico de Lisboa**. Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano - CEDRU, Lisboa, 1990 - Disponível em: <https://cedru.com/o-que-fazemos/valis-estudo-e-plano-estrategico-de-preservacao-do-patrimonio-arquitectonico-e-urbanistico-de-lisboa/>. Acesso em: 11 jul. 2022.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria Do Patrimônio**. Luciano Vieira Machado (trad.) UNESP, São Paulo, 2011 - Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Im-D_mGVBTEC&oi=fnd&pg=PA11&dq=CHOAY,+Fran%C3%A7oise.+A+alegoria+do+patrim%C3%B4nio.&ots=81SnsbCyKJ&sig=Bc7ba5qWQn5vT92F4SdKsl-xuLQ#v=onepage&q=CHOAY%20Fran%C3%A7oise.%20A%20alegoria%20do%20patrim%C3%B4nio.&f=false. Acesso em: 15 abr. 2022.

CHOU, José Walter teles; ANDRADE, José Roberto de Lima. **Intervenção Urbana E Patrimônio Cultural**. PRODEMA-UFS, São Cristóvão, [s.d.] - Disponível em: https://www.academia.edu/6675465/Interven%C3%A7%C3%A3o_Arquitet%C3%B4nica_e_Patrim%C3%B4nio_Cultural. Acesso em: 20 maio 2022.

CLIMATE-DATA. **Clima Guaíra (Brasil)**. Guaíra, [s.d.] - Disponível em: <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/parana/guaira-31821/>. Acesso em: 11 jul. 2022.

DEITOS, Nilceu Jacob (org). **Navegantes: 60 anos a serviço de Guaíra (1955 - 2015)**: “Navegando na História e remando na Memória”. Cascavel: Coluna do Saber, 2015.

DENEVAN, Emeritus William M. (Ed). **The native population of the Americas in 1492**. Madison: University of Wisconsin Press, 1992. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/inter/a/GC8rnq3yrBLwST6wschpgSg/abstract/?lang=pt> > Acesso em: 17 de agosto de 2022.

FARIA, Anna Carolina Vargas de; NETO, Josias Rickli. **PLANO DIRETOR, MEIO AMBIENTE E TURISMO**: a Experiência de Elaboração em Guaíra/PR. Guaíra, 2014 - Disponível em: <http://www.cepa.tur.br/comtursap/PDT%20Guaira-analise.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2022.

FONSECA, Maria Cecília Londres; ABREU, Regina (org); CHAGAS, Mário (org). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**; Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. DP&A, Rio de Janeiro, 2003 - Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3160394/mod_resource/content/1/Para%20a%20pedra%20e%20cal%20por%20uma%20concep%20ampla%20de%20patrim%20cultural.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

FREITAS, César Gomes De. **Desenvolvimento Local E Sentimento De Pertença Na Comunidade De Cruzeiro Do Sul - Acre**. Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2008 - Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8058-desenvolvimento-local-e-sentimento-de-pertenca-na-comunidade-de-cruzeiro-do-sul-acre.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.

G1. **Com quase 81 anos, Igreja de Pedra de Guaíra começa a ser restaurada**: Igreja é um dos pontos turísticos mais conhecidos da cidade, no Paraná. Obra deve ser concluída até novembro; serão investidos mais de R\$ 451 mil. G1 PR, Guaíra, 2015 - Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2015/06/com-quase-81-anos-igreja-de-pedra-de-guaira-comeca-ser-restaurada.html>. Acesso em 19 maio 2022.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**. Anita Di Marco (trad.) Perspectiva, São Paulo, 2013 - Disponível em: https://www.academia.edu/28505069/Livro_Cidade_para_pessoas_Jan_Gehl. Acesso em: 20 maio 2022.

GONDIM, Linda Maria De Pontes. **O Público e o Privado**: Espaço Público, requalificação urbana e consumo cultural: o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e seu entorno. Revista do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011 - Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/2553/2196>. Acesso em: 19 maio 2022.

GREGORY, Valdir; SCHALLENBERGER, Ernelo. **Guaíra**: um mundo de águas e histórias. Marechal Cândido Rondon: Germânica, 2008.

GUAÍRA. **Vem Pra Guaíra**: Cidade abençoada por sua natureza. Guaíra: Secretaria de Turismo, [ca. 2022].

IBGE. **Guaíra - PR**: História e Fotos. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017 - Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/guaira/historico>. Acesso em: 19 maio 2022.

IBGE. **Guaíra - PR**: Panorama. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 - Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/guaira/panorama>. Acesso em: 11 jul. 2022.

IBGE. **Guaíra - PR**: Panorama. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019 - Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/guaira/panorama>. Acesso em: 11 jul. 2022.

IBGE. **Guaíra - PR**: Panorama. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021 - Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/guaira/panorama>. Acesso em: 11 jul. 2022.

JORDAN, Katia Fraga. **De Villa Catharino a Museu Rodin Bahia 1912 – 2006: Um Palacete**. São Paulo: Solisluna, 2006.

LEI COMPLEMENTAR N ° 1. **Código Urbanístico**. Guaíra, 2008 - Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-guaira-pr>. Acesso em: 8 ago. 2022.

LÓSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro; PEREIRA, Cesar de Mendonça. **A Importância Da Valorização Da Cultura Popular Para O Desenvolvimento Local**. III ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/ UFBA, Salvador, 2007 - Disponível em: http://www.cult.ufba.br/enecult2007/RubiaRibeiroLossio_CesardeMendoncaPereira.pdf. Acesso em: 26 abr. 2022.

MARTINS, Romário. **Terra e Gente do Paraná**. Curitiba: Farol do saber, 1995.

MORGAN, Nestor Luiz; CASTANHA, André Paulo. **CONFLITOS ENTRE ÍNDIOS E EUROPEUS NAREGIÃO DE GUAÍRA NO PARANÁ: SÉCULOS XVI E XVII**. Revista Faz Ciência, Francisco Beltrão, 2011 - Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/8024>. Acesso em: 11 jul. 2022.

MUNTOREANU, Hortência Zeballos. **Guahyrá Guaíra**. São Paulo: Arte Impressa, 1992.

NOELLI, Francisco Silva; TRINDADE, Jane Aparecida. **Fontes publicadas para a História do Guairá e das suas populações indígenas: 1538-1650**. Cadernos do

CEOM, Chapecó, 2014 - Disponível em:
<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2212>. Acesso em:
11 jul. 2022.

NORA, Pierre. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**. Entre Memória E História: A problemática dos lugares. Yara Aun Khoury (trad.) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1993 - Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 25 abr. 2022.

OLIVEIRA, Mylena Brasileiro De Lima. **Arquitetura De Museus Na Obra Do Escritório Brasil Arquitetura**: Os casos do Museu Do Pão, do Palacete Das Artes Rodin Bahia e do Museu Cais Do Sertão. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019 - Disponível em:
<https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/26191?show=full>. Acesso em: 13 jul. 2022.

OLIVEIRA, T. P.; ZONNO, F. V. Fundação Casa Wabi: Tadao Ando, Álvaro Siza e Kengo Kuma no México. **VIRUS**, São Carlos, n. 22, Semestre 1, julho, 2021. [online]. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus22/?sec=4&item=14&lang=pt>>. Acesso em: 17 de ago de 2022.

PEREIRA, Matheus. **Museu Rodin Bahia / Brasil Arquitetura**. Archdaily, Brasil, 2020 - Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/910445/museu-rodin-bahia-brasil-arquitetura>. Acesso em: 20 mai 2022.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História, Memória E Centralidade Urbana**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2008 - Disponível em:
<http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/225/179>. Acesso em: 15 abr. 2022.

RAMOS, Luciene Borges. **Centro Cultural: Território Privilegiado Da Ação Cultural E Informacional Na Sociedade Contemporânea**. Faculdade de Comunicação/UfBa, Salvador, 2007 - Disponível em:
<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>. Acesso em: 19 mai 2022.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **Cadernos de Sociomuseologia: A Preservação Da Memória Enquanto Instrumento De Cidadania**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 1994 - Disponível em:
<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/307>. Acesso em: 19 mai 2022.

SEGHATTI, Cassiane. **Fruto de promessa, capela no Paraná tem vitrais com a história dos jesuítas**, Igreja de 1934 foi erguida com pedras das Sete Quedas, imersas em 1982. Telhado foi trazido de templo jesuíta argentino e “salvou” turismo da cidade, G1 PR, Guaíra, 2013 - Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2013/03/vitrais-de-igreja-em-guaira-no-pr-retratam-historia-dos-jesuitas.html>. Acesso em: 26 abr. 2022.

SILVA, Ana Marina Ribeiro. **Requalificação urbana**: O exemplo da intervenção Polis em Leiria. Faculdade De Letras Da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011 - Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/19941>. Acesso em: 02 maio 2022.

SILVA, José Flávio Marques. TONDO, Isabel de Souza Pereira. LIMA, Jandir Ferrera. Desenvolvimento local em Guaíra-PR: impasses e alternativas. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Vol. 8, N. 2, p. 165-174, Set. 2007.

STEWART, Julian H. **A população nativa da América do Sul**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2000 - Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109394/107878>. Acesso em: 11 jul. 2022.

TOMAZ, Paulo Cesar. **A Preservação Do Patrimônio Cultural E Sua Trajetória No Brasil**. Universidade Estadual de Maringá UEM, Maringá, 2010 - Disponível em: <https://revistafenix.emnuvens.com.br/revistafenix/article/view/260/245>. Acesso em: 15 abr. 2022.

VICTORIANO, Gabrielle. **Museu Rodin Bahia**: Pedacinho da França no Brasil. Galeria da Arquitetura, Brasil, [ca. 2022] - Disponível em: https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/brasil-arquitetura_/museu-rodin-bahia/2799. Acesso em 20 maio 2022.

VITRUVIUS. **Museu Rodin Bahia**. Projetos, São Paulo, 2006 - Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.070/2721>. Acesso em: 20 maio 2022.